

Lin e o outro lado do bambuzal

Lúcia Hiratsuka

Temas Importância da amizade; Ritos de passagem;
Respeito pelas diferenças; Deficiência visual



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição
Série Branca
80 páginas



O LIVRO Lin é um filhote de raposa que vive na floresta e quer descobrir o que existe do outro lado de um bambuzal. Mas, para atravessá-lo, Lin precisa dominar os segredos da misteriosa arte de se transformar, ensinada e exercida pelas raposas adultas. Assim, terá condições de enfrentar os perigos da vida. Em seu desejo de conhecer o mundo, Lin faz amizade com um broto de bambu ainda baixinho, que sonha em crescer para enxergar as coisas bem do alto. Curioso para saber de onde vem um lindo som de flauta, Lin também ficará amigo de Yumi, a menina cega que deseja saber como é a vida na floresta. Desses encontros irá nascer uma amizade tão bonita e rica em descobertas quanto a melodia que sai da flauta tocada por Yumi todos os dias.

A AUTORA E ILUSTRADORA Lúcia Hiratsuka nasceu em 1960, em Duartina, interior de São Paulo. Artista plástica, ela ilustra livros didáticos, livros de literatura para crianças e também é autora de diversas obras infantis. Algumas, como *Contos e lendas do Japão*, fazem o resgate de contos populares japoneses. Recebeu o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) de Melhor Reconto por *Histórias tecidas em seda*, o Jabuti de Ilustração por *Contos da montanha* e *A visita* e o Monteiro Lobato de Literatura Infantil 2015, da revista *Crescer*.

Mergulhando na temática

UM MUNDO SEM LIMITES

Em *Lin e o segredo do bambuzal*, as regras do mundo real são suspensas: raposas conversam, vão à escola, bambus se comunicam com animais, Lin e seu amigo bambu ouvem a música da flauta e se deliciam com ela. Esta estrutura básica da narrativa permite caracterizá-la como um conto maravilhoso, ou seja, um mundo sem os limites do racional, do realismo. Embora tenhamos animais que falem, não se trata exatamente de uma fábula, pois a finalidade desta história é narrar uma aventura do crescimento e da amizade e não encerrar uma moral da história.

RITOS DE PASSAGEM

Crescer significa transformar-se. Em todas as culturas, o crescimento é marcado por alguns rituais: nas sociedades contemporâneas, ocidentais ou orientais, tais ritos continuam a existir, ainda que de forma pouco expressiva. Um aniversário de 15 anos, em algumas classes sociais, ainda é marcado pela festa de entrada no mundo adulto (a festa de debutante, que vem do francês *débuter*, iniciar-se).

Em sociedades mais tradicionais, os ritos de passagem são cerimônias de toda a comunidade. Assim, por exemplo, entre os índios caxinauas o Nixpú Pimá é uma festa que marca a passagem dos meninos e meninas para a fase adulta. Acontece quando a criança perde os dentes de leite e todos os permanentes já nasceram; a partir desse momento os adolescentes começam a assumir as atividades desempenhadas pelos adultos. Os bororos, por sua vez, organizam uma espécie de funeral,

INTERPRETANDO O TEXTO

A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO: CRESCIMENTO E AMIZADE

Para falar de amizade, Lúcia Hiratsuka começa sua narrativa apresentando os personagens de forma original: a cada um é dedicado um capítulo. Somente depois que o leitor conhece Lin, o broto de bambu e a menina Yumi é que estes personagens passam a interagir.

Lin, o filhote de raposa, é curioso e deseja conhecer o mundo. Mas, para isso, ele precisa dominar a arte da transformação, que é ensinada a todas as raposas jovens. Ou seja, na comunidade das raposas, existe um aprendizado para os pequenos, que funciona como um **rito de passagem** para a adolescência.

O bambuzinho, depois de um longo tempo debaixo da terra, consegue pôr a cabeça para fora. Mas tudo o que vê é verde e mais verde, troncos grossos e finos, por mais que se estique. Para saber como é o mundo, ainda terá que crescer muito.

A menina Yumi, da varanda de sua casa, ouve o barulho das folhas e sente o cheiro dos bambus que o vento traz. Os sentidos da audição, do olfato e do tato representam sua forma aguçada de ver o mundo, pois é cega. Quando toca sua flauta, a melodia mistura-se ao som que vem do bambuzal. Ela quer tocar para muita gente.

Nas suas primeiras aulas de transformação, Lin não é dos melhores alunos e seus colegas zombam de sua dificuldade para do-

*Os **destaques** remetem ao item *Mergulhando na temática*.

cujo significado é celebrar um momento no qual os jovens são formalmente iniciados para a vida adulta (pescarias, caças, danças), deixando a infância para trás.

Nas comunidades judaicas, o bar-mitzvá é celebrado quando o menino completa 13 anos. É um momento solene em que, após uma minuciosa cerimônia com os mandamentos do judaísmo, o jovem assume a maioridade religiosa, passando a ter a obrigação de cumprir os preceitos religiosos, como qualquer adulto.

Para o jovem Lin, o ritual de passagem é mítico: no mundo das raposas, trata-se de dominar a arte da transformação. Para o pequeno bambu, o ritual é romper a terra, enxergar o horizonte e ter vários nós para não quebrar ao vento; para a menina, o ritual da socialização se dá através da música levada pelo vento e da cerimônia do chá. Para todos, raposas, vegetais e homens, a vida é um ciclo em que se precisa crescer. ▶



Sugestões bibliográficas sobre ritos de passagem:

GRUPIONI, Luiz Donizete. *Índios no Brasil*. São Paulo, Global, 1998.

UNTERMAN, Alan. *Dicionário judaico de lendas e tradições*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

ABRAMOVICH, Fanny. *Ritos de passagem*. São Paulo, Summus, 1985.

FÁBULA

Nas fábulas, os animais ou seres inanimados substituem os seres humanos para revelar o comportamento de homens, mulheres e crianças. As fábulas tradicionalmente têm fundo moral, daí serem consideradas uma história exemplar.

SUMIÊ E OUTRAS ARTES ORIENTAIS

Sumiê é uma técnica de arte tradicional japonesa que procura expressar os elementos da natureza através de pinceladas, de forma simples e natural, buscando sempre a essência daquilo que se retrata.

O pincel utilizado é feito de pêlos de animais, permitindo a fidelidade a todos os movimentos da mão, e a tinta é fabricada com a queima do carvão de pinheiro, que pode fornecer vários tons de cores, desde o mais claro dos cinzas até o preto intenso.

Ikebana é uma arte japonesa de arranjo floral, que originalmente se destinava a simbolizar conceitos filosóficos do budismo. A arte de compor as flores em um arranjo, de forma linear e harmoniosa, tem a finalidade de trazer equilíbrio ao ambiente em que está exposto.

minar essa arte. Ao passear pelo bambuzal, mostrando seu desejo de transpor os limites conhecidos por seu grupo, conhece o brotinho de bambu e acabam ficando amigos. Como o broto de bambu é muito baixinho, precisa das notícias do filhote de raposa para saber como é o mundo e descobrir quem toca a música tão bonita que o vento traz até eles. Há, nesse contato entre ambos, a descoberta de uma amizade generosa, pois o broto não sai do lugar e, por isso, não pode ver além da sua altura; mas é capaz de conversar e, quem sabe, aconselhar a pequena raposa aprendiz.

Ao decidir atravessar o bambuzal, Lin acaba conhecendo a doce menina e descobre que é ela quem toca a flauta. Com os sentidos muito apurados, a menina percebe a presença de um visitante, mas sem saber ainda que se trata de uma pequena raposa, Lin. Este se faz passar por um menino, pois está progredindo em suas aulas de transformação. Começa a visitar regularmente Yumi, de quem fica amigo. Tomam chá e conversam. Lin tem muitas dificuldades para esconder de Yumi que é uma raposa e acaba descobrindo, perplexo, que ela é cega. Cada amigo, na verdade, se revela aos poucos ao outro. A amizade de ambos mostra que as diferenças não fazem diferença, pois ela também sabe que Lin é uma raposa, já que tem o olfato muito aguçado.

Lin, na verdade, com seu movimento ágil, funciona como interlocutor e amigo do bambuzinho e da menina, que, por meio dele, descobrem o mundo e a importância da amizade.

A suavidade e a delicadeza das aquarelas e do **sumiê** (técnica de pintura oriental) trazem um tom poético à narrativa, sem perder o caráter informativo da ilustração, tão importante para os livros de pequenos leitores.

Origami, arte de dobrar papel, era ligado às comemorações religiosas. Atualmente, no Japão, é arte muito utilizada em embalagens, enfeites e decoração. É uma forma de se conseguir coordenação, criatividade, concentração e imaginação das crianças, uma vez que o origami transforma um simples pedaço de papel nas mais variadas figuras, desde geométricas até animais e flores.

Fuurin (sino de vento) são pequenos sinos de metal ou porcelana colocados principalmente no beiral das casas. Muitos trazem uma tira de papel com poemas ou algum desenho. Têm a função de, com o vento, emitir um som, trazendo frescor e alegria àqueles que o ouvem.

A história apresenta características da cultura oriental, que não se restringem aos hábitos de alimentação (o chá, os bolinhos, os cogumelos), de moradia (o sino da felicidade), de vestuário (o quimono, as sandálias), e as ilustrações as tornam visíveis com muita beleza. Além disso, a importância dos ritos de passagem e do crescimento e as artes da transformação são elementos do repertório tradicional da cultura japonesa. Um dos belos momentos da narrativa é quando o bambu explica para Lin por que os nós, que ajudam o bambu a crescer, são importantes na sua *anatomia* (p. 73).

Lin e o outro lado do bambuzal permite que o leitor conheça alguns dos delicados traços da cultura oriental; por isso, faz também com que ele perceba traços de sua própria cultura, comparando-os para, assim, descobrir que as diversas culturas não são melhores nem piores: são diferentes entre si. Além disso, é do ambiente peculiar do bambuzal e da varanda da casa de Yumi que surge a universalidade do tema: a amizade supera as diferenças entre homens, animais e vegetais e lhes permite conhecer a vida, com suas diferenças e transformações. Todos os elementos podem, assim, lançar-se à aventura em direção ao desconhecido — o que faz toda a natureza crescer e transformar-se. Paralelamente, a história trabalha a inclusão, pois desenvolve a convicção de que as pessoas cegas têm outras formas de perceber, apreender e conhecer o mundo.

DICAS PARA O PROFESSOR INCENTIVAR O GOSTO PELA LEITURA:

- Dar voz aos alunos para que suas impressões sejam consideradas legítimas pelo grupo, não fazendo prevalecer, portanto, uma única leitura/interpretação;
- Incentivar a troca de informações sobre a leitura desse e de outros livros;
- Promover o empréstimo de livros da biblioteca e a troca de livros entre os alunos;
- Apresentar outros livros do mesmo autor e/ou de temática semelhante;
- Levantar, juntamente com os alunos, títulos de obras conhecidas por eles que “conversem” com o texto lido.



CONVERSANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

Pode-se pedir que os alunos observem atentamente as ilustrações, chamando sua atenção para os traços característicos da arte oriental. Procurar estabelecer percursos intertextuais com fábulas em que a raposa seja personagem principal, como por exemplo, *A raposa e as uvas* ou *A raposa e a cegonha*. Explorar as características da raposa nas outras fábulas: a raposa é um animal astuto, malandro, enganador, dissimulado, ágil, mentiroso etc. A partir daí, é possível construir com os alunos uma hipótese de perfil do personagem Lin, que é também uma raposa. Esta hipótese será desmentida no decorrer da história. O professor poderá então comentar com os alunos como é grande o risco de conceitos prévios, de visões preconcebidas que frequentemente construímos daqueles com quem nos relacionamos.

DURANTE A LEITURA

Sugere-se chamar a atenção dos alunos para os elementos da cultura e do cenário japoneses presentes na obra, comparando-os, por contraste ou não, com os cenários naturais e os costumes brasileiros: bambuzal, o hábito de tomar chá, a moradia, o vestuário, as oferendas.

Pode-se propor um debate sobre as semelhanças entre as realidades culturais que estão no espírito das crianças, sejam elas ocidentais ou orientais, sejam brasileiras ou estrangeiras: vontade de crescer, facilidade para fazer amigos, espontaneidade, esforço para não se decepcionar com a aprendizagem.

As pistas linguísticas podem ser exploradas: “ouvia aquele agitar das folhas e sentia o cheiro dos bambus” (p. 18); “ela ouviu os passos da mãe se afastando” (p. 21); “ela aguçou os ouvidos: passos leves e um tanto vacilantes” (p. 40); “sentindo a brisa gostosa acariciar de leve seu rosto” (p. 42); “junto com os passos que se afastavam, ela ouviu um farfalhar. Como se fosse... uma cauda se arrastando no chão” (p. 51); “naquele dia o vento parecia estar descansando. E até por isso foi mais fácil ouvir os passos” (p. 48); entre outras, que podem conduzir o leitor a perceber que a menina é cega. A inferência só se confirma explicitamente na narrativa, na p. 59: “Foi quando Lin se deu conta: a menina era cega!”.

É interessante também explorar os significados simbólicos da ilustração da p. 59 onde a cegueira surge representada na única ilustração em que o fundo é preto. Pode-se perguntar aos alunos como eles *enxergam* esta página e que sentido atribuem a ela.

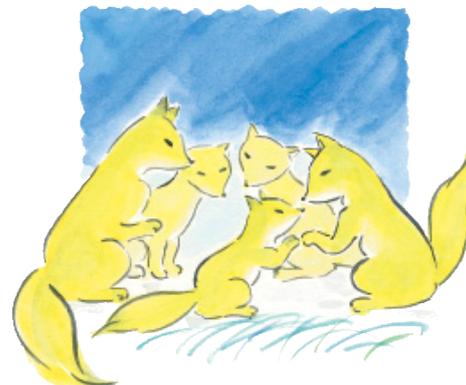


APÓS A LEITURA

Recomenda-se retomar a hipótese de perfil do personagem Lin, verificando com os alunos que Lin é uma raposa diferente dos perfis de outras raposas retiradas das fábulas. Entretanto, é bom observar que há referências explícitas a tais características do animal, quando o bambu quer saber: “– Agora é que não entendo. As raposas não se transformam para enganar os outros?” (p. 61); “Nesse momento o bambu deu um salto e virou uma raposa. – Lin! Era você?” (p. 70).

Sugerem-se as seguintes atividades:

- Dividir a classe em grupos e sortear uma região do Brasil para cada grupo, como, por exemplo, o Pantanal, a região do Xingu, São Paulo, Amazônia, o sertão nordestino, a região da Mata Atlântica, o interior de Minas Gerais, o litoral baiano, a região gaúcha etc.
- Para cada grupo, pedir que pesquise, a partir da seguinte questão: Se essa história se passasse no Brasil, que animal seria Lin? Que árvore seria o bambuzinho? Que roupa usaria a menina? O que ela serviria no lanche para seu amigo? Que instrumento ela tocaria? Que presente ela daria a Lin? Que presente Lin levaria para a menina? Como seria a casa dela?
- Depois de debatidas as respostas, cada grupo poderá fazer um cartaz (ilustrando ou fazendo uma colagem) com uma cena que contemple todas as perguntas. É possível, a partir disso, promover uma exposição no mural da classe (a atividade também pode ser realizada oralmente ou por meio da construção de um texto descritivo, feito em grupo ou individualmente).
- Os jogos dos sentidos:
 - ✓ Colocar num saco preto (pode ser de lixo) diferentes objetos: caneta, borracha, apontador, grampeador, clipe, caderno, livro, revista etc. Colocar uma venda nos olhos de um aluno para que ele enfie as mãos no saco, pegue um objeto e descubra o que é (tato).
 - ✓ Colocar num saco preto diferentes objetos de sucata: potinho de iogurte, carretel de linha, potinho de Yakult, caixa de pasta de dente, embalagem de xampu etc. Colocar uma venda nos olhos de um aluno para que ele enfie as mãos no saco, pegue um objeto e descreva-o para o restante da classe adivinhar (tato).



- ✓ Selecionar materiais de diferentes texturas: tecido, plástico, lixa, borracha, papel etc. Colocar uma venda nos olhos de um aluno para que ele toque nas diferentes texturas, descreva suas impressões: macio, mole, frio, duro etc. e adivinhe que material é (tato).
- ✓ Colocar uma venda nos olhos de um aluno e oferecer pipoca de diferentes sabores: pipoca salgada, pipoca doce, pipoca sem sal, pipoca com chocolate, pipoca na manteiga, para ele adivinhar e descrever o sabor (paladar).



ELABORAÇÃO DO GUIA MARTA FERRAZ (PROFESSORA DA ESCOLA VERA CRUZ SÃO PAULO); COORDENAÇÃO IVONE DARÉ RABELLO; REVISÃO PEDAGÓGICA E PREPARAÇÃO MIRÓ EDITORIAL